



Sindicato de Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso- Filiado à CUT - FNI-ST
Rua Cussy Júnior, 3-40, centro - 17015-020 - Bauru/SP - Fone-fax (14) 3223-6642 - e-mail: sinferrobru@uol.com.br

Posse da Diretoria em Campo Grande

A Diretoria eleita nas eleições realizadas nos dias 1, 2 e 3 de abril, tomou posse oficialmente no dia 22/04, em evento realizado na cidade de Campo Grande. A posse foi prestigiada por várias entidades sindicais e autoridades, que registraram a importância do Sindicato para a defesa e lutas dos ferroviários. O representante da CUT/MS registrou a larga tradição de luta da categoria, e valiosa contribuição do Sindicato dos Ferroviários para as lutas de outras categorias regionais e nacionais.

Os diretores do Sindicato que usaram a palavra reafirmaram os compromissos e princípios da entidade: continuar a trajetória iniciada em outubro de 1988 de construir um sindicato classista, cutista, independente do estado e dos patrões. Destacaram as dificuldades encontradas após o processo de privatização ocorrido em 1996, e também o que vem ocorrendo na gestão da Novoeste

pela ALL desde 2006.



Categoria aprova trabalho

Dos 2222 sócios com direito a votar, 70% exerceram livremente seu direito. Os trabalhadores da ativa, mesmo com todas as atitudes da Novoeste/ALL de dificultar o processo participaram massivamente do pleito. Mais de 92% votaram nas eleições.

Nos dias 21 e 22 todos os diretores eleitos estiveram participando de seminário onde foram discutidas as ações que serão desenvolvidas, as prioridades e também feita a divisão de tarefas e responsabilidades dos membros da diretoria. Dentre as prioridades conforme compromisso assumido em campanha é continuar e ampliar a luta contra a monocondução, a terceirização, a precarização das condições de trabalho, por melhores salários e benefícios, ampliar a participação dos aposentados e pensionistas no sindicato, e desenvolver campanhas permanentes de sindicalização e formação. Lembre-se, o sindicato somos todos nós. Quanto mais a categoria for organizada, mobilizada e tiver disposição de lutar para defender e ampliar seus direitos, mais forte será o sindicato.

Monocondução não !

A FNI-ST (Federação Nacional Independente dos Trabalhadores Sobre Trilhos) esteve reunida em Brasília no dia 30/04 com a diretoria da ANTT para discutir a proposta da agência de regulamentação da monocondução. Os representantes da FNI-ST-CUT Arnaldo Fernandez, Roque Ferreira, Paulino Moura, Índio e Cleófas, foram recebidos pelo gerente da SUCAR Adelino de Freitas, que informou ter recebido documento da entidade protocolizado em 10/04 apresentando um conjunto de razões técnicas, legais, sociais e políticas que sustentam posição contrária a prática da monocondução. Segundo Adelino de Freitas, a ANTT foi obrigada a realizar a audiência pública, em virtude das operadoras privadas ALL, MRS e FCA estarem usando a monocondução sem nenhuma regulamentação que garanta a segurança da operação. Frisou ainda, que a ANTT recebeu várias manifestações de

deputados, senadores e ministros manifestando preocupação com o assunto e com os impactos negativos que o mesmo pode provocar à categoria ferroviária.

Como fica a situação agora?

A diretoria da ANTT vai produzir relatório sobre o assunto que deve ser aprovado precisa receber a maioria dos votos dos diretores. Antes que isso ocorra, a agência deverá submeter o seu relatório à Procuradoria Geral da União para que todos os aspectos legais possam ser analisados a luz do ordenamento jurídico nacional. O Congresso Nacional também deverá se pronunciar sobre o tema. Todos os deputados federais e senadores receberam ofício da FNI-ST-CUT onde foram apresentadas todas as razões que recomendam a proibição da monocondução que vem sendo realizada ilegalmente pela ALL, MRS e FCA.

Estamos preparados para combater a monocondução

Como o seguro morreu de velho, a FNI-ST-CUT, contrataram o Escritório de advocacia, Riedel Resende de Brasília, para acompanhar a tramitação na ANTT, e se for o caso impetrar todas as ações judiciais necessárias para proibir a sandice denominada monocondução. Por outro lado, todos os ferroviários que hoje integram a tração (maquinistas, maquinistas auxiliares e manobreadores), devem estar preparados e dispostos a ir à luta para mantermos todos os postos de trabalho. Vários colegas que foram contratados a partir de janeiro de 2007, e que estão trabalhando como maquinistas e auxiliares só estão na NOVOESTE porque conseguimos com luta e na justiça barrar a monocondução. Sem luta não haveria esta conquista que hoje garante o trabalho de muitos.

1º de Maio – dia de luta do trabalhador

Em 1º de Maio de 1886, em Chicago (EUA), são marcadas manifestações com a palavra de ordem: “8 horas de trabalho, 8 horas de descanso, 8 horas de educação”.

O choque com a repressão violenta é inevitável: 38 mortos, centenas de feridos e vários líderes presos. Depois de um julgamento absurdo (uma farsa), sob a acusação de terem assassinado um policial, cinco operários foram condenados à morte (Lingg suicida-se e Spies, Parsons, Fischer e Engel são enforcados), Neebe, Schwab e Fielden são condenados à prisão perpétua. Antes de sua morte, August Spies disse: “Com o nosso enforcamento, vocês pensam em destruir o movimento operário. Aqui vocês apagam uma faísca, mas lá e acolá, atrás e na frente de vocês, em todas as partes, as chamas crescem e vocês não podem apagá-las.” Enquanto isso a burguesia vociferava: “A prisão e os trabalhos forçados são a única solução adequada para a questão social.” (Chicago Times); “Esses brutos (os operários) só compreendem a força, uma força que possam recordar durante várias gerações...” (New York Tribune).



Em 14 de Julho de 1889 o Congresso Internacional dos Partidos Socialistas, realizado em Paris, proclama o 1º de Maio

como a data internacional de luta dos trabalhadores.

No Brasil os primeiros movimentos relacionados ao 1º de Maio aconteceram em 1890. Mas a primeira grande manifestação do 1º de Maio ocorreu no Rio de Janeiro, em 1906, organizada pela Confederação Operária Brasileira (COB – primeira experiência de central sindical do país). Contrariando as

tendências da época, a COB combatia veementemente aqueles que encaravam a data como feriado, como festa. As palavras de ordem eram: jornada de 8 horas; melhores condições de trabalho; autonomia sindical.

De lá pra cá, os trabalhadores obtiveram muitas conquistas com sua luta: direitos como férias, 13º salário, jornada de 8 horas diárias, etc. Entretanto alguns direitos foram retirados, outros estão hoje ameaçados e outros estão ainda por serem conquistados.

Em 2008, em pleno Governo Lula eleito pelos trabalhadores, o 1º de Maio está marcado pela luta pela redução de jornada de 44 horas semanais para 40 horas semanais. A CUT está realizando as plenárias estaduais e realizará a plenária nacional em Agosto. Nas assembleias dos sindicatos que elegerão os delegados, o que deve estar no centro é a independência da Central Única dos Trabalhadores, o que passa pela exigência da CUT para que Lula rompa com o governo de coalizão nacional com a burguesia e atenda as reivindicações dos trabalhadores!

Campanha Salarial 2008

Realizamos duas reuniões até agora e as coisas não avançaram. Estamos há mais de um mês aguardando comunicado da empresa para agendarmos o prosseguimento das negociações que estão paradas.

A tática de empurrar com a barriga os problemas não resolve. Eles precisam ser encarados de frente, e a direção da Novoeste/ALL de uma vez por todas deve aprender a tratar os ferroviários com respeito.

A pauta de reivindicações com as cláusulas econômicas, abre a possibilidade de serem corrigidas distorções, principalmente com a correção dos valores do salário de ingresso cujo valor reivindicado foi de R\$600,00 no período de noventa dias de experiência.

O objetivo é o de corrigir distorções que estão causando prejuízos e conflitos no dia a dia das relações de trabalho. Todos os novos empregados são contratados como



operadores de produção Junior. O nome pouco importa o que interessa são as atividades que desenvolvem tais como: artífice

manutenção de todas as especialidades, manutenção de via permanente, manobreadores, agentes de estação, maquinistas auxiliares etc. Neste caso, após o período de experiência os empregados passariam a receber o salário de R\$650,00. Para os que já estão trabalhando e classificados como operadores de produção Junior o salário passaria dos atuais R\$ 500,00, para R\$ 650,00, o que implicaria na revisão dos pisos salariais dos empregados de todas as funções que estão enquadrados nas classes pleno e sênior.

Este é o ponto central da campanha salarial, tendo em vista que as cláusulas sociais, de segurança e medicina do trabalho, e outras têm validade por dois anos, bastando à empresa cumprir o que assinou.

Dia a dia

Jornada de trabalho do pessoal da via permanente

Os ferroviários que trabalham na via permanente nas empresas, Metrovias, Salustiano e Luari tem jornada de 44 horas semanais de segunda a sexta feira, pois compensam o sábado. Quando trabalharem nos sábados devem receber todas as horas trabalhadas como extra e com adicional de 100%.

O domingo é dia destinado ao repouso e é expressamente proibido trabalhar. Isso só pode ocorrer em casos de extrema necessidade. Quando o empregado trabalhar aos domingos, todas as horas são extras e devem ser pagas com adicional de 100%. Além disso, a empresa deve conceder folga na segunda feira.

Aos colegas que ficam acampados no trecho, pode ser aplicada a semana de 10 dias trabalhados e quatro dias de folga. Leia com atenção a cláusula no box para não ter seu direito roubado pelos patrões. Cuidado com os supervisores da Novoeste/ALL- Como o controle do trabalho no campo é feito pelos supervisores da Novoeste/ALL, muitos deles tratam os ferroviários da via com falta de respeito e como escravos. Todas conhecem o acordo, e se não o cumprem tornam a Novoeste responsável pela ilegalidade. DENUNCIE ao sindicato qualquer agressão ao seu direito.

Transporte

As equipes de tração iniciam e findam suas jornadas diárias de trabalho enfrentando o desafio do transporte. A Novoeste/ALL não vem respeitando as condições mínimas de conforto e segurança no que diz respeito ao transporte das equipes de tração. Os carros usados são pequenos para transportar duas equipes e suas bagagens, vem se utilizando de empregados da operação que não são habilitados e com curso especial para fazer transporte de pessoas como exige a lei. Vários acidentes já ocorreram nos últimos tempos, equipes já tiveram que solicitar a troca de condutores de veículos. Para burlar a fiscalização, a Novoeste/ALL se utiliza de carros sem identificação, tudo isso para não contratar motoristas. Prefere expor as equipes a riscos. Se ocorrer algum acidente grave, vão colocar a culpa na natureza, nas estradas e em que esta conduzindo.



Empresa confina pessoal de tração no MS

As equipes de tração de Corumbá estão sendo obrigadas permanecer no pernoite de Albuquerque por até 11 dias, o que é ilegal e contraria o ACT em vigor. Albuquerque é local de difícil acesso, fica numa região insalubre no pantanal e isolada. As equipes de tração, podem depois de realizar uma jornada normal de trabalho repousar em pernoite. Após isso, devem ser devolvidas para a sede ou de viagem de passe ou conduzindo trens. Não podem ficar CONFINADOS e pernoites. Todos devem gozar uma folga de 24 horas, na seqüência do repouso de doze horas interjornada, e isso dentro da semana de sete dias. A Novoeste/ALL não respeita este direito constitucional, concedendo folgas depois de os empregados trabalharem 8,9, e até 10 dias diretos.

O que o Sindicato fez

O sindicato notificou a empresa e solicitou a correção, como nada foi feito denunciou ao MPT. Agora, só isso não basta: Os maquinistas, auxiliares e manobreadores de Corumbá que estão prejudicados e tendo seus direitos usurpados pela Novoeste/ALL precisam reagir. Em reunião que o sindicato esta convocando para ser realizada em Corumbá para discutir o assunto, vamos apresentar a proposta de paralisação da tração, até que o problema seja solucionado.



Como os trabalhadores devem agir

Todos sabem que a empresa usa de todo seu arsenal repressivo para intimidar os trabalhadores, e fazer com que aceitem sem reclamar e sem agir toda sorte de irregularidades. Individualmente não existe saída. Se o problema é de todos, a ação deve ser coletiva. Neste caso e em outros, como a categoria não tem usado a ação direta, a Novoeste/ALL fica livre para deitar e rolar, ajudada por meia dúzia de chefetes pelegos e babadores de ovo. Participem da reunião que será realizada em Corumbá. Só com unidade de ação derrotamos o patrão.



JORNADA 10 x 4: A empresa poderá adotar a jornada 10x4 (dez por quatro) para os empregados da via permanente e equipes de mecanizadas, ou seja, cumprirão dez jornadas totalizando 88 (oitenta e oito) horas em seguida terão 04 (quatro) folgas, sendo que o início da folga somente poderá ocorrer após chegarem à sede e cumprirem o repouso interjornada de 11 (onze) horas, devendo uma folga coincidir com o domingo pelo menos 01 (uma) vez por mês.

Parágrafo Primeiro: Entre a 4° (quarta) e 5° (quinta) hora será concedido intervalo de 01 (uma) hora para refeição e descanso.

Parágrafo Segundo: O tempo de deslocamento do alojamento para o local de trabalho e vice-versa integrará a jornada normal de trabalho.

Parágrafo Terceiro: Caso eventualmente o empregado trabalhe nos repouso semanais remunerados ou nas folgas e feriados, as horas trabalhadas serão remuneradas com adicional de 100% (cem por cento).

Parágrafo Quarto: A empresa adiantará 20 (vinte) diárias em espécie a todos os abrangidos pelo caput, limitado o valor a 50% (cinquenta por cento) do salário base.

Fique ligado!



Para se manter atualizado e bem informado, visite diariamente o site do sindicato.

No blog de olho nas ferrovias, voce encontra matérias de interesse da categoria, atualizadas diariamente. Para receber os jornais e informações do sindicato de forma personalidade, nos envie o seu endereço eletrônico.

www.sindferroviariosbauru.com.br

Pau na Máquina: Ano XV, número 231. Diretor Responsável: Roque José Ferreira. Jornalista Responsável: Arthur M. Júnior - Mtb 023536 - Edição eletrônica: Tatiana Calmon. Sede: Rua Cussy Júnior, 3-40 - Bauru/SP, CEP: 17015-020 - Fone (14) 3223-6642 - Fax (14) 3223-6532. E-mail: sinferrobru@uol.com.br Site: www.sindferroviariosbauru.com.br. As matérias publicadas são de responsabilidade da Diretoria Colegiada do STEFBUMSMT.

Acordo com a Salustiano e Campos

Em 06/04 foi realizada em Bauru na sede do sindicato, a primeira reunião entre a direção da entidade e a empresa Salustiano e Campos para tratar do Acordo Coletivo de 2008/2009.

As dificuldades se concentraram nas cláusulas de que tratam dos reajustes de salários, na recomposição do valor do tíquete refeição (reivindicamos 24 tíquetes com o valor unitário de R\$10,00, o que equivale a R\$240,00), e pagamento de adicional de periculosidade para os condutores de auto de linha que abastecem o veículo. Na reunião também foram tratados de outros assuntos, tais como: a abertura de conta bancária para



os empregados receberem seus pagamentos sempre no quinto dia útil, eleição da comissão, fornecimento de uniformes e EPIs com regularidade. A empresa solicitou prazo para se posicionar

sobre todos os assuntos tratados, devendo ainda este mês ser realizada nova rodada de negociações. A data base dos ferroviários da Salustiano é primeiro de maio. Assim que as discussões forem concluídas serão realizadas assembléias com todos os ferroviários da Salustiano para que os mesmos decidam se aprovam ou não os resultados, e se autorizam ou não a diretoria a assinar o acordo.

Reunião na CEI - Comissão Especial Interministerial de Anistia

Em 30/04 os sindicatos que integram a FNITST se reuniram na CEI Edi Damasceno sua presidente, que nos informou sobre o andamento dos processos de reintegração dos anistiados da CBTU e da RFFSA. Na CBTU são 350 empregados, sendo que 99 já tiveram processo de reintegração definidos e retornaram as atividades. Outros que tiveram o pedido indeferidos terão prazo de 30 dias para apresentar defesa. Os casos envolvendo a RFFSA serão julgados em maio e junho. Em julho serão analisados todos os requerimentos, e os casos

deferidos e indeferidos serão comunicados pela CEI individualmente. No caso da RFFSA existe o complicador de a empresa ter sido extinta. Não existe nada definido onde os ex-empregados que forem beneficiados com o processo de reintegração pela anistia serão lotados. É importante que sejam preenchidos os cadastros de atualização de curriculum para que possamos atualizar os dados na CEI em Brasília. Os ferroviários anistiados devem procurar as sedes do sindicato onde receberão todas as informações.

Aposentados e pensionistas da RFFSA

Campanha salarial

Em reunião realizada em Brasília em 30/04, a Valec entregou ao Sindicato o termo de garantia da data base dos ferroviários da extinta RFFSA e também de prorrogação do acordo em vigor. As negociações com a empresa se darão nos meses de maio e junho. O que for acordado em termos de reajuste salarial também se aplicará aos ferroviários aposentados e pensionistas. Participem das reuniões mensais que são realizadas nas sedes do sindicato em Bauru, Araçatuba, Três Lagoas, Campo Grande, Aquidauana e Corumbá, para que você fique sempre bem informado



Imóveis da extinta RFFSA

Participamos de reunião em Brasília com o Dr. Kleber Alexandre Balsanelli da Secretária de Patrimônio da União, onde tratamos da questão do imóveis da RFFSA, principalmente as casas utilizadas por ferroviários. De imediato fomos informados que as ações de despejo que atingiriam os moradores inadimplentes estão suspensas. A Secretária vai constituir um grupo de trabalho com representantes indicados pelas organizações dos ferroviários para em conjunto com a Caixa Econômica Federal viabilizaram

projeto de financiamento dos referidos imóveis, inclusive das dívidas. O sindicato vai solicitar da inventariança em Bauru, a relação de todos os ferroviários que estão em dívida com a RFFSA para que possamos ter um quadro da situação na nossa base. Vamos precisar deste levantamento, para cruzar os dados e verificar os usuários de imóveis que também integram ações judiciais, para que possamos em conjunto com a Secretária viabilizar acordo para que os valores que os ferroviários tenham a receber possam ser usados para quitação total ou parcial do imóvel.